

Ordem diz que falta de enfermeiros para a SIV “era expectável”

Ordem dos Enfermeiros já tinha alertado a USISM que a viatura SIV da Ribeira Grande poderia um dia “parar” devido à falta de profissionais

MIGUEL BETTENCOURT MOTA
miguelmota@acorianooriental.pt

O presidente da Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros disse ontem que a possibilidade da viatura de Suporte Imediato de Vida (SIV) da Ribeira Grande vir um dia a ficar sem funcionar devido à falta de enfermeiros era “expectável” e que o alerta já havia sido dado ao Conselho de Administração da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel (USISM), em julho último.

A reação de Luís Furtado segue-se a uma notícia publicada por este jornal a dar nota que, na última sexta-feira, a Proteção Civil dos Açores não conseguiu garantir enfermeiros com formação adequada para trabalhar na viatura SIV, pelo que o serviço de socorro não se realizou em nenhum dos três turnos previstos.

O representante da Ordem dos Enfermeiros dos Açores entende que a situação veio apenas evidenciar “um problema crónico” que assenta na escassez de enfermeiros na ilha de São Miguel e que há que haver um esforço “na dotação progressiva dos serviços dos centros de saúde e dos hospitais da Região”.



DIREITOS RESERVADOS

Luís Furtado alerta que é preciso contratar mais enfermeiros

Luís Furtado explicou ao Açoriano Oriental que a USISM, em articulação com a tutela - Proteção Civil e Secretaria Regional de Saúde - tentou, nos últimos meses, recrutar profissionais de enfermagem nos hospitais de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo. Sucede que esses enfermeiros já se encontram “a suprimir um conjunto de outros

horários nas suas instituições de origem”, esclareceu o responsável, pelo que a inviabilidade da solução já se adivinhava “a médio prazo”. Reforça, por isso, que urge dotar os serviços de enfermagem e defende que é preciso “colocar gente com formação a fazer SIV” e olhar para a questão da emergência pré-hospitalar na Região de “forma integrada e global”. ♦